



IX ENCONTRO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ISSN: 2594-5688

secretaria@sbap.org.br

Sociedade Brasileira de Administração Pública

ARTIGO

**CONDICIONANTES MUNICIPAIS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS
DA LEI DE INCENTIVO À CULTURA**

LUSVANO CARLOS TEIXEIRA, WESCLEY SILVA XAVIER, MARCO AURÉLIO MARQUES FERREIRA,

**GRUPO TEMÁTICO: 12 Gestão social, poder local e
desenvolvimento territorial**

IX Encontro Brasileiro de Administração Pública, São Paulo/SP, 5 a 7 de outubro de 2022.
Sociedade Brasileira de Administração Pública
Brasil

Disponível em: <https://sbap.org.br/>

Condicionantes Municipais da captação de recursos da Lei de Incentivo à Cultura

Resumo

Este artigo investigou alguns condicionantes municipais da captação de recursos da Lei de Incentivo à Cultura (LIC). Foram analisadas informações municipais, de 2006 e 2014, referentes a existência ou não de projetos que captaram recursos da LIC, equipamentos culturais, população e desenvolvimento socioeconômico. Para contribuir mais incisivamente com a literatura foi construído um modelo preditivo por Regressão Logística Binomial, visando confirmar a influência desses condicionantes no sucesso dos pleitos de acesso aos recursos. Os resultados revelam que variáveis relacionadas a população e desenvolvimento econômico são significativas para explicar a existência de captação de recursos nos municípios. Dentre as variáveis de equipamentos culturais, a existência de livraria se mostrou significativa nos dois anos, em 2006 foi o volume de Museus e em 2014 o volume de arquivos públicos. Como explicações da maior captação entre os municípios mais populosos e desenvolvidos, destaca-se a existência de arranjos de incentivo e de atores culturais.

Palavras-chave: Lei de incentivo à Cultura. Políticas culturais. Infraestrutura cultural.

Introdução

As políticas culturais são o conjunto de ações realizadas no intuito de compreender as necessidades culturais da população, bem como direcionar as transformações sociais e o desenvolvimento simbólico em determinada localidade (CANCLINI, 2001). Em muitos países da América Latina, nas décadas de 1980 e 1990, aderiu-se a uma visão de caráter neoliberal acerca do papel do Estado como principal interventor das políticas culturais. Nesse sentido, houve uma certa negação do papel do Estado e uma aproximação do mercado, através do capital privado, no que tange a decisões sobre financiamento cultural (RUBIM, 2019).

É nesse cenário que, no Brasil, surgiram as políticas de financiamento ao setor cultural através de leis de incentivo fiscal. Um dos principais instrumentos de financiamento cultural em âmbito federal, em atividade, é a Lei 8.313 de 1991, Lei de Incentivo à Cultura (LIC), conhecida durante muito tempo como Lei Rouanet. A Lei 8.313 instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC), que se baseia num tripé de financiamento orientado por alguns instrumentos, tendo o mecenato de projetos culturais como a principal forma de captação de recursos, sendo tratado como sinônimo do financiamento cultural realizado pela lei (ALMEIDA; PAIVA NETO, 2018).

Na literatura sobre Políticas Culturais há concepções teóricas acerca de elementos contextuais, tidos como amenidades, que possuem capacidade de influenciar o êxito desse tipo de política, bem como estimular o consumo de produções culturais por parte da população (MACHADO; SIMÕES; DINIZ, 2013; PAIVA NETO, 2019). Lopes (2000) salienta que a existência de um grau/patamar mínimo de desenvolvimento cultural nos municípios possibilita e justifica a promoção de atividades culturais em âmbito local. Como grau/patamar mínimo, o autor considera alguns elementos: infraestrutura cultural, como a existência de espaços e equipamentos voltados à cultura; aspecto demográfico, pela existência de população suficiente para formação de públicos; e existência de

recursos humanos e financeiros (LOPES, 2000).

No Brasil há uma série de desigualdades que afetam a área da cultura, como a concentração de renda, segregação social, concentração de produções culturais em determinadas áreas e a baixa oferta de equipamentos culturais e de lazer (ALMEIDA; LIMA; GATTO, 2020). No presente artigo, buscou-se analisar o contexto dos municípios brasileiros, acerca dos aspectos relacionados ao patamar mínimo de desenvolvimento cultural e sua relação com o financiamento de projetos culturais através do mecenato da LIC. Nesses termos, o objetivo do artigo foi investigar alguns dos fatores condicionantes municipais para a captação de recursos da LIC, por meio de projetos culturais. Para tanto, foi elaborado um modelo de Regressão Logística Binomial, tendo como variável a ser explicada a existência ou não, nos municípios, de projetos culturais com captação de recursos através da LIC, considerando dados de 2006 e 2014.

Na literatura internacional há estudos que se debruçaram sobre a análise de informações sobre as infraestruturas culturais (LEIGHNINGER, 1996; STRAUF; SCHERER, 2010; RÖSSEL; WEINGARTNER, 2016; REVKO; BUTKO; POPELO, 2020) e no cenário nacional, existem estudos com enfoque na análise da gestão de equipamentos culturais (BOTELHO, 2004; GUIMARÃES; DINIZ, 2019) e análises da relação entre os equipamentos culturais e os gastos em atividades culturais (ALMEIDA; LIMA; GATTO, 2020) ou captação de recursos por incentivo fiscal em âmbito estadual (TEIXEIRA et al., 2021). O presente artigo vislumbra contribuir na literatura sobre infraestrutura cultural, ao analisar a relação da gestão pública de equipamentos culturais e a capacidade de viabilização de projetos culturais através da LIC, que é uma das principais políticas de financiamento à cultura do Brasil.

O artigo está organizado em seis seções, além desta Introdução. A segunda seção é referente a revisão de literatura, onde são discutidas as relações entre os equipamentos culturais e as políticas culturais. Na terceira seção são apresentados os instrumentos metodológicos utilizados e as variáveis consideradas. Na quarta seção são apresentados os dados em termos de estatísticas descritivas. Na quinta seção são apresentados os resultados encontrados após a estimativa do modelo preditivo. A sexta seção é referente a discussão dos resultados encontrados. E por fim, são apresentadas as conclusões advindas desta pesquisa.

Revisão de Literatura

Equipamentos Culturais e Políticas Culturais

A cultura, sobretudo aquela manifestada artisticamente, se materializa e frui mais facilmente

em determinados espaços, onde pode-se experienciar e interagir com produtos e produções culturais (BINGHAM-HALL; KASSA, 2017; GUIMARÃES; DINIZ, 2019). Há espaços e edificações voltados especificamente para a viabilização e promoção de práticas culturais, que são denominados de equipamentos culturais. Estes compreendem diversos tipos de infraestrutura, como museus, auditórios, teatros, arquivos, cinemas, centros culturais, dentre outros (COELHO, 1997; LEIGHNINGER, 1996).

Os equipamentos culturais, também tratados como infraestrutura cultural, exercem um papel significativo nas localidades onde estão presentes, com potencial de melhoria em indicadores de segurança pública, benefícios econômicos e valorização de espaços públicos, consideradas as possibilidades de lazer e de realização de eventos nesses espaços (JOST, 2021). Ou seja, os equipamentos culturais representam mais que espaços de conhecimento e consumo cultural, tendo potencial de contribuição no desenvolvimento local (MACHADO; SIMÕES; DINIZ, 2013; STRAUF; SCHERER, 2010).

Acerca da contribuição da infraestrutura cultural para o desenvolvimento local, Strauf e Scherer (2010) afirmam que a existência de equipamentos culturais afeta positivamente o valor agregado de uma determinada região, melhorando a imagem e a identidade das localidades, de modo a torna-las mais atrativas e competitivas. Além disso, a modernização da infraestrutura cultural tem seu papel potencializado em cenários de descentralização das decisões da administração pública, contribuindo para fortalecer e consolidar comunidades locais, bem como auxiliar em aspectos de inclusão e criatividade local (REVKO; BUTKO; POPELO, 2020).

Os efeitos da infraestrutura cultural nas localidades onde se situam são amplos, não ficando restritos ao âmbito cultural (STRAUF; SCHERER, 2010). Jeannotte (2008) salienta que, em nível local, a existência desse tipo de infraestrutura possui potencial de gerar impactos sociais, culturais e econômicos. A autora destaca os seguintes exemplos de impactos: social – fornecimento de programação artística comunitária, contribuição para a identidade local, fornecimento de espaços para organizações comunitárias, ações de conscientização acerca de questões ambientais, dentre outros; cultural – promoção de obras de arte, fornecimento de espaço e oportunidades para artistas locais, promoção de networking entre instituições culturais, dentre outros; econômicos – geração de empregos; aumento de turismo no local, dentre outros.

Outro aspecto significativo que pode ser influenciado pelas infraestruturas culturais, e consequentemente pelas ofertas de atrações culturais que estes proporcionam, é o consumo cultural.

Há evidências de que quanto maior a distância entre possíveis consumidores e as instituições promotoras de atividades culturais menor a probabilidade de estes consumirem as produções culturais. Ou seja, a existência de atrações culturais ajuda a explicar o consumo cultural, mas destaca-se que características sociais individuais são mais significativas nessa explicação (RÖSSEL; WEINGARTNER, 2016).

Botelho (2004) destaca que, por muito tempo, se pensava que a construção de equipamentos culturais e o estímulo a participação de indivíduos em espaços como museus ou teatros, mediante a facilitação do acesso, em desenhos políticos de democratização da cultura, traria respostas positivas a populações até então excluídas desses espaços. Entretanto, a partir de experiências de diferentes localidades, percebeu-se que há a necessidade de compreender a diversidade de públicos e consequentemente a diversidade de padrões culturais produzidos e colocados à disposição.

Salienta-se que o enfoque do presente artigo não está em questões relacionadas ao consumo cultural, mas sim num nível de relação entre os aspectos contextuais e de condições dos municípios e os resultados de determinadas políticas culturais. Acerca disso, Paiva Neto (2019) salienta que os equipamentos culturais possuem um papel significativo na viabilização das atividades culturais, mediante a difusão das produções artísticas. Representam espaços de criação, naqueles que abrigam grupos artísticos e de formação, e de manutenção de memória, naqueles onde são conservados acervos.

A existência de uma rede de equipamentos culturais - como teatros, museus e centros culturais - contribui significativamente para a profissionalização do setor da cultura e para a superação de alguns desafios enfrentados pelas políticas culturais (PAIVA NETO, 2019). Bingham-Hall e Kassa (2017) argumentam que as culturas artísticas, que possuem formas variadas de produção, são influenciadas pelas condições oferecidas pelas cidades. Dentre essas condições, o autor destaca as redes, os aspectos econômicos, as tipologias, as condições de infraestrutura do espaço urbano, tudo isso criando possibilidades ou limitações nas formas que os artistas produzem e trabalham, se inserindo de acordo com o tipo de domínio cultural público que a cidade é capaz de absorver.

Nesse cenário, é interessante ter em mente que “a cultura é composta por cadeias de valor, circuitos, eventos, equipamentos, ações culturais, redes, modos de vida etc. e guarda com as instâncias reguladoras (Estado, mercado e comunidades) relações densas” (BARBOSA DA SILVA, 2017, p. 18). É a análise dessas relações densas e essa conjunção de fatores que interessa ao presente artigo, na medida em que se testa a relação das características municipais com os resultados da LIC. Esse

tipo de análise, considerando municípios pequenos e médios, permite analisar o contexto de políticas culturais em cenários marcados por desigualdades territoriais, sociais e estruturais (RUBIM; ALMEIDA; METTENHEIM, 2021).

Procedimentos Metodológicos

O presente artigo orientou-se na busca por investigar alguns dos fatores condicionantes municipais para a captação de recursos da LIC, por meio de projetos culturais. Nesse sentido, foram considerados dois anos para a realização da análise, conforme a disponibilidade de informações acerca das variáveis consideradas. Destaca-se que se tratou de um estudo pautado em abordagem quantitativa com coleta de dados secundários. As variáveis consideradas, bem como suas respectivas descrições são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Variáveis consideradas para elaboração do modelo e sustentação teórica

Variáveis	Descrição
Captação de recursos via LIC	Variável categórica dependente, com valor 1 para municípios onde existem projetos culturais que captaram recursos através da LIC, e 0 para municípios sem projetos culturais que captaram recursos através desse instrumento.
museus	Variável métrica, referente a quantidade de museus existentes mantidos pela Gestão Municipal.
teatro	Variável métrica, referente a quantidade de teatros existentes mantidos pela Gestão Municipal.
centro cultural	Variável métrica, referente a quantidade de centros culturais existentes mantidos pela Gestão Municipal.
arquivo público	Variável métrica, referente a quantidade de Arquivos Públicos e/ou Centros de Documentação mantidos pela Gestão Municipal.
cinema	Variável categórica, de existência (1) ou não existência (0) de salas de cinema no município.
livraria	Variável categórica, de existência (1) ou não existência (0) de livraria no município.
unidade de ensino superior	Variável categórica, de existência (1) ou não existência (0) de unidade de ensino superior no município.
população	Variável métrica, referente ao número de habitantes do município.
ifdm	Variável métrica, referente ao Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que avalia o desenvolvimento socioeconômico de cada um dos municípios brasileiros, em três áreas: Emprego e Renda, Educação e Saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados referentes aos projetos culturais com captação através da LIC, foram coletados na

plataforma do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SalicNet); dados sobre o IFDM foram coletados na plataforma do Sistema FIRJAN; e as informações referentes aos equipamentos culturais e a população dos municípios foram coletadas na base da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo que os levantamentos referentes a área cultural dos municípios foram realizados em 2006 e 2014.

Em termos metodológicos, o presente estudo pautou-se na realização de uma análise *cross-section* considerando dois momentos no tempo. A realização desse estudo de caráter transversal voltou-se a compreender os aspectos significativos existentes nesse período para explicação da variável dependente, bem como analisar se houveram alterações em termos de capacidade preditiva das variáveis consideradas.

Inicialmente, realizou-se uma análise exploratória dos dados, onde foram excluídos os outliers com base na interpretação do gráfico *Boxplot*, gerado pelo software STATA. Nesse sentido, foram excluídos os municípios com valores exorbitantes nas variáveis independentes métricas e que faltavam informações acerca de alguma das variáveis consideradas na análise. Inicialmente, em 2006 houveram 300 municípios com projetos que captaram recursos através da LIC, e após a exclusão de outliers restou um total de 252 municípios, com a amostra total de 5.271 municípios. Em 2014 o número de municípios com projetos com captação através da LIC foi de 379 municípios, e após a exclusão de outliers restaram 359 municípios, sendo a amostra total de 5.528 municípios.

No intuito de equilibrar o montante de municípios com e sem projetos com captação de recursos através da LIC para elaboração de um modelo preditivo, considerou-se o percentual dos municípios com projetos culturais com captação através da LIC representando cerca de 30% da amostra, e realizou-se um sorteio de municípios sem projetos com captação de recursos da LIC. A utilização desse percentual se baseou na técnica de validação cruzada *Holdout*, que é utilizada para calibrar modelos de predição, considerando percentuais prévios de treino (70%) e de teste (30%), selecionados de forma aleatória. Geralmente segue-se um percentual próximo de um terço dos valores que são colocados em teste, de modo que esse conjunto represente uma amostra da população de unidades de observação (STRANIERI; ZELEZNIKOW, 2005). Nesse sentido, considerando que em 2006 haviam 252 municípios que tiveram projetos culturais com captação de recursos da LIC, foi selecionada uma amostra com um total de 840 municípios. Para o ano de 2014 haviam 359 municípios com projetos com captação de recursos da LIC, sendo considerada uma amostra de 1217 municípios.

Para elaboração do modelo preditivo utilizou-se a técnica de Regressão Logística Binomial.

O objetivo da utilização dessa técnica é compreender e descrever as relações entre uma variável de resposta binária e uma série de variáveis explicativas, buscando-se sempre o melhor ajuste por meios parcimoniosos na escolha das variáveis (HOSMER; LEMESHOW; STURDIVANT, 2013). O modelo de Regressão Logística abarca variáveis independentes tanto de natureza contínua/métrica quanto dicotômica/categórica (THAPA, 2014). Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o software STATA, na versão 16.0.

Apresentação dos Dados

A Tabela 1 ilustra a estatística descritiva de 2006, dos grupos de municípios com e sem projetos culturais que captaram recursos através da LIC.

Tabela 1: Estatística descritiva comparativa dos grupos de municípios em 2006

Variável	Observação	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Municípios sem presença de projetos com captação de recursos da LIC (0)					
museu	588	0,2414966	0,5919786	0	4
teatro	588	0,2840136	0,8943984	0	10
centro cultural	588	0,244898	0,4965549	0	4
cinema	588	0,0459184	0,2094863	0	1
unidade de ensino superior	588	0,2636054	0,4409629	0	1
livraria	588	0,3809524	0,4860344	0	1
população	588	19400,77	35422,15	1184	489002
ifdm	588	0,5518569	0,1346212	0,253259	0,889793
Municípios com presença de projetos com captação de recursos da LIC (1)					
museu	252	1,146825	1,152803	0	4
teatro	252	1,365079	1,665699	0	10
centro cultural	252	0,75	0,8728987	0	5
cinema	252	0,4722222	0,5002213	0	1
unidade de ensino superior	252	0,7738095	0,4191965	0	1
livraria	252	0,781746	0,4138828	0	1
população	252	121025,4	168518,6	1678	1283253
ifdm	252	0,6957941	0,1131731	0,328564	0,878973

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se, pela Tabela 1, que os municípios com presença de projetos que captaram recursos da LIC apresentam médias maiores em todas as variáveis, o que indica que podem possuir uma maior infraestrutura de equipamentos culturais, são mais populosos e apresentam maiores índices de desenvolvimento socioeconômico. Um destaque, nesse sentido, é para a diferença na média da

variável População, os municípios onde há a presença de recursos da LIC são consideravelmente mais populosos que os demais, o que indica que a existência de um maior volume populacional no local pode gerar maiores demandas por fruição de bens culturais (LOPES, 2000). Na Tabela 2 é apresentada a estatística descritiva de 2014.

Tabela 2: Estatística descritiva comparativa dos grupos de municípios em 2014

Variável	Observação	Média	Desvio Padrão	Mín.	Máx.
Municípios sem presença de projetos com captação de recursos da LIC (0)					
museu	837	0,260454	0,5349295	0	5
teatro	837	0,2270012	0,5564646	0	9
centro cultural	837	0,3452808	0,5236213	0	4
arquivo publico	837	0,1899642	0,4045136	0	2
cinema	837	0,0692951	0,2541071	0	1
unidade de ensino superior	837	0,2365591	0,4252234	0	1
livraria	837	0,3584229	0,4798239	0	1
população	837	20319,74	36294,16	1091	499776
ifdm	837	0,6531621	0,103974	0,398772	0,909784
Municípios com presença de projetos com captação de recursos da LIC (1)					
museu	359	0,9610028	1,002029	0	5
teatro	359	0,9359331	1,213894	0	10
centro cultural	359	0,8384401	0,9071866	0	5
arquivo publico	359	0,5877437	0,5716439	0	2
cinema	359	0,4874652	0,5005405	0	1
unidade de ensino superior	359	0,7381616	0,4402487	0	1
livraria	359	0,7743733	0,4185778	0	1
população	359	163621,9	307486,3	1705	2902927
ifdm	359	0,7838159	0,0793605	0,434703	0,907893

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a Tabela 2, percebe-se que as médias dos municípios com a presença de projetos culturais que captaram recursos através da LIC em 2014 mantêm médias maiores em todas as variáveis. As interpretações relativas ao ano de 2006 se mantêm, havendo um grupo mais representativo em termos de infraestrutura cultural, população e desenvolvimento socioeconômico.

Resultados

Para analisar as informações e os aspectos que influenciam na existência de projetos com captação de recursos através da LIC nos municípios, utilizou-se o método da Regressão Logística

Binomial. Nesse sentido, a Tabela 3 apresenta o modelo *logit* gerado para 2006.

Tabela 3: Modelo *logit* referente a 2006

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	Z	Valor de P
Constante	-5,71045	0,5684531	-10,05	0,000
museu	0,3751455	0,1360247	2,76	0,006*
teatro	-0,1056782	0,102582	-1,03	0,303
centro cultural	0,3074923	0,1655192	1,86	0,063
cinema	0,3061724	0,3291666	0,93	0,352
unidade de ensino superior	0,4138001	0,2399759	1,72	0,085
livraria	0,6915574	0,2417395	2,86	0,004*
população	0,0000115	3,01E-06	3,83	0,000*
ifdm	5,464017	0,8707413	6,28	0,000*
Número de observações	840	*Significativo a 1%. **Significativo a 5%.		
Pseudo R2	0,3758			
LR chi2 (8)	385,63			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da Tabela 3 percebe-se que as variáveis Museu, Livraria, População e IFDM são significativas a um nível de 5%, o que indica que são variáveis com maior influência preditiva em relação as chances de haver projetos com captação de recursos da LIC nos municípios.

Pela análise da probabilidade de obtenção da estatística de Qui-quadrado, considera-se que o conjunto de variáveis tem significância estatística na explicação da variável dependente, tendo em vista que o valor de $\text{Prob} > \chi^2 (0,00)$ é inferior ao nível de significância de 5%. Interpretando-se o Pseudo R² pode-se discernir que 37,58% das variações na variável dependente é explicada pelas variáveis independentes que compõem o modelo.

Para verificar a capacidade preditiva global do modelo, realizou-se a análise de sensibilidade e especificidade, através da curva ROC, sendo que a análise de sensibilidade se demonstra a capacidade de classificação do modelo em termos de verdadeiros positivos, e a análise da especificidade refere-se à capacidade de classificação do modelo em termos de verdadeiros negativos. A área abaixo da curva ROC foi de 0,8780, o que é considerado um valor elevado em termos de capacidade de predição (FÁVERO et al., 2014). Destaca-se que, considerando-se um *cutoff* de 0.75, o modelo apresentou uma capacidade de classificação correta de 80,36%, o que demonstra que houve uma melhoria na capacidade de previsão de aproximadamente 7,15% com a introdução das variáveis do modelo.

Em relação a 2014, foi gerado um modelo que considerou as mesmas variáveis de 2006, acrescentando-se apenas a variável de Arquivo Público, que se referia ao volume de Arquivos Públicos e/ou Centro de Documentação existentes nos municípios. Salienta-se que na base MUNIC referente a 2006 não haviam informações acerca dos arquivos públicos existentes nos municípios. A Tabela 4 ilustra o modelo *Logit* gerado com as informações municipais de 2014.

Tabela 4: Modelo *Logit* referente a 2014

Variáveis	Coefficientes	Erro padrão	Z	Valor de P
Constante	-1,015146	0,8179088	12,41	0,000
museu	0,1545882	0,1411731	1,1	0,274
teatros	-0,0714861	0,1466212	-0,49	0,626
centro cultural	0,0922809	0,1510899	0,61	0,541
arquivo público	0,4575237	0,19204	2,38	0,017**
cinema	0,4006166	0,2549071	1,57	0,116
unidade de ensino superior	0,2850617	0,2115237	1,35	0,178
livraria	0,5637422	0,2085935	2,7	0,007*
População	7,86E-06	1,86E-06	4,22	0,000*
ifdm	1,126793	1,1247640	10,02	0,000*
Número de observações	1196	*Significativo a 1%. **Significativo a 5%.		
Pseudo R2	0,4128			
LR chi2 (9)	603,25			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Assim como no modelo de 2006, pode-se considerar que o modelo como um todo tem capacidade preditiva a um nível de significância de 5%. Conforme se visualiza na Tabela 4, através do R² ajustado percebe-se que 41,28% das variações de presença de projetos culturais com captação da LIC nos municípios é explicada pelos preditores considerados no modelo. As variáveis com significância estatística a um nível de 5% foram Arquivos Públicos, Livraria, População e IFDM. Destaca-se que essas variáveis com maior capacidade preditiva exercem influência positiva na probabilidade de existência de projetos com captação de recursos da LIC nos municípios.

Sobre a capacidade preditiva global do modelo referente a 2014, a análise de sensibilidade e especificidade, através da curva ROC revelou que o modelo possuiu uma boa capacidade de predição, com área abaixo da curva ROC de 0,8916, o que demonstra uma alta capacidade de predição (FÁVERO et al., 2014). Considerando-se um *cutoff* de 0.75, a capacidade de classificação correta do modelo foi de 82,61%, com uma melhoria na capacidade preditiva do modelo de 10,15% na

consideração das variáveis escolhidas.

Discussão

Algumas interpretações podem ser realizadas sobre os modelos gerados para 2006 e 2014. Para 2006, as variáveis significativas na predição foram Museus, Livrarias, População e IFDM. Acerca da variável referente ao volume de museus existentes no município, salienta-se que esses representam instâncias de resgate da memória e de conhecimentos de determinadas localidades e contextos, tendo um papel importante de resgate do passado (VIEIRA, 2017). Eles viabilizam a fruição de conhecimentos e representam um ambiente propício ao consumo cultural (STRAUF; SCHERER, 2010).

A variável de existência de Livraria nos municípios, um dos equipamentos culturais considerados, foi significativa na predição nos modelos de 2006 e 2014. Por se tratar de um meio de comércio de livros, a existência desse tipo de equipamento cultural indica que há nesses municípios um público consumidor de bens culturais ligados à área das humanidades. Além disso, através das livrarias promove-se entretenimento e lazer por meio de práticas culturais diversas (CARVALHO SOUZA, 2017).

Outra variável significativa em 2014 foi o volume de Arquivos Públicos e/ou Centros de Documentação existentes nos municípios. Acerca da relação de Arquivos Públicos e a existência de projetos culturais com captação de recursos da LIC, pode-se interpretar que os Arquivos Públicos representam instrumentos e espaços de memória, com fins históricos e culturais, que registram os fatos e acontecimentos que os municípios perpassaram, e cumprem funções relacionadas a transparência pública (PEDRAZZI; PAVÃO, 2018). A existência desse tipo de equipamento cultural nos municípios indica que há nesses locais preocupações com a cultura, memória e a manutenção do patrimônio histórico existente (SILVA, 2020).

As variáveis População e IFDM foram significativas nos modelos dos dois anos considerados. Acerca do volume populacional, Lopes (2000) destaca que a existência de um mínimo em termos demográficos favoreceria o êxito das políticas culturais, mínimo este que se manifesta em uma capacidade de formação de públicos /plateias que justifiquem a realização de eventos culturais e a fruição de bens culturais. Os resultados encontrados no presente estudo indicam que quanto maior a população, maior a probabilidade de existência de projetos com captação de recursos, o que demonstra que há maiores chances de viabilização de projetos culturais através da LIC em municípios mais populosos (LOPES, 2000).

Acerca do IFDM, os modelos demonstraram que quanto maior o desenvolvimento socioeconômico dos municípios, maior a chance de haverem projetos culturais com captação da LIC nestes. Nesses moldes, confirma-se suposições existentes na literatura, que afirmam que municípios ou regiões com maior concentração populacional e de renda tendem a concentrar os recursos da LIC (FICHEIRA; HOLLANDA, 2018).

Conclusões

O presente artigo investigou alguns dos fatores condicionantes municipais para a captação de recursos da LIC, por meio de projetos culturais. Nesse sentido, foram considerados dois anos na análise, 2006 e 2014, em uma pesquisa de abordagem quantitativa, onde se realizou a criação de um modelo preditivo acerca da probabilidade de captação de recursos através desse instrumento nos municípios.

O modelo indica que aspectos demográficos e de desenvolvimento socioeconômico são variáveis significativas na predição da existência de projetos incentivados pela LIC nos municípios, entretanto, as expectativas iniciais em relação a influência da infraestrutura cultural dos municípios impactando na existência desses projetos não se confirmou, tendo em vista que nos dois modelos gerados poucas variáveis relacionadas a equipamentos culturais foram significativas. Essa descoberta confronta uma série de trabalhos anteriores, na medida em que não se percebe tanto poder de explicação em uma série de equipamentos culturais tidos como elementares na viabilização de atividades culturais. Além disso, destaca-se que um dos equipamentos culturais apresenta uma influência negativa na probabilidade de existência de captação de recursos através da LIC, como no caso da variável “volume de Teatros”. Destaca-se que essa descoberta é interessante pelo fato da área de Artes Cênicas ser historicamente uma das áreas culturais que mais concentra recursos da LIC.

Buscava-se através dessa discussão perceber formas que a Gestão Municipal poderia favorecer, através de equipamentos culturais, o êxito de projetos culturais localizados nos municípios. Entretanto, por se tratar de um mecanismo com uma orientação mercadológica, outras variáveis podem ser mais explicativas em seus resultados, como a questão do volume de empresas existentes nos municípios, ou mesmo pessoas físicas interessadas em incentivar os projetos culturais. Nesse sentido, como sugestões para estudos futuros fica a ideia de se testar variáveis relacionadas ao número de empresas existentes por município em relação ao volume de projetos culturais com captação de recursos através da LIC.

As descobertas do presente artigo contribuem na percepção de questões que explicam a

presença e a não presença de projetos incentivados pela LIC em determinadas localidades. Trata-se de um primeiro passo para trazer luz a um mecanismo que desde seus primeiros anos repete um quadro de concentração de recursos em determinadas áreas culturais e localizações geográficas. A alteração desses quadros de concentração não virá através de mudanças na gestão e no conjunto de infraestruturas culturais dos municípios, mas sim no redesenho dessa política de modo a torná-la mais democrática e menos dependente do mercado.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

ALMEIDA, A.; PAIVA NETO, C. B. Fomento à cultura no Brasil - desafios e oportunidades. **Políticas Culturais em Revista**, v. 10, n. 2, p. 35, 2018.

ALMEIDA, C. C. R. DE; LIMA, J. P. R.; GATTO, M. F. F. Expenditure on cultural events: preferences or opportunities? An analysis of Brazilian consumer data. **Journal of Cultural Economics**, v. 44, n. 3, p. 451–480, 1 set. 2020.

BARBOSA DA SILVA, F. A. Financiamento Cultural No Brasil Contemporâneo. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, n. 1, 2017.

BINGHAM-HALL, J.; KASSA, A. Making Cultural Infrastructure: can we design the conditions for culture? In: **Theatrum Mundi**. Londres: [s.n.]. p. 35.

BOTELHO, I. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. **Espaço e Debates - Revista de Estudos Regionais e Urbanos**, n. 43/44, p. 19, 2004.

CANCLINI, N. G. Definiciones en transición. In: MATO, D. (Ed.). **Estudios Latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales en tiempos de globalización**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales/CLACSO, 2001. p. 57–68.

CARVALHO SOUZA, C. A. DE. Mercados culturais no Brasil: a expansão dos shoppings centers e das livrarias megastores. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 53, n. 1, 21 fev. 2017.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural : cultura e imaginário**. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; TAKAMATSU, R. T.; SUZART, J. **Métodos Quantitativos com Stata: procedimentos, rotinas e análise de resultados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FICHEIRA, C. M. H.; HOLLANDA, H. H. O. B. DE. Política Cultural por meio do incentivo fiscal, 26 anos de caminhada: retrato da captação global e setorial no campo das humanidades. **Políticas Culturais em Revista**, v. 11, n. 1, p. 255–277, 11 fev. 2018.

GUIMARÃES, A. D.; DINIZ, S. C. Cultural equipment, habits and territory: A case study of Espaço do Conhecimento UFMG. *Urbe*, v. 11, p. 1–16, 2019.

HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S.; STURDIVANT, R. X. **Applied Logistic Regression**. 3. ed. [s.l.] Wiley Series in Probability and Statistics, 2013.

JEANNOTTE, M. S. Shared Spaces: Social and Economic Returns on Investment in Cultural Infrastructure. **Under Construction. The state of cultural infrastructure in Canada**, 2008.

JOST, M. A gestão cultural no Brasil (2003-2010): um paradigma para a relação entre Estado e setor cultural no século XXI. In: RUBIM, A. A. C.; TAVARES, M. (Eds.). **Cultura política no Brasil atual**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. p. 79–93.

LEIGHNINGER, R. D. Cultural Infrastructure: The Legacy of New Deal Public Space. *Journal of Architectural Education*, v. 49, n. 4, p. 226–236, 1996.

LOPES, J. T. Em busca de um lugar no mapa: Reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão. *Sociologia, Problemas e Práticas*, v. 34, p. 81–91, 2000.

MACHADO, A. F.; SIMÕES, R. F.; DINIZ, S. C. Urban Amenities and the Development of Creative Clusters: The Case of Brazil. *Current Urban Studies*, v. 1, n. 4, p. 92–101, 2013.

PAIVA NETO, C. B. Reflexões sobre a constituição de uma política para equipamentos culturais no Brasil. In: KAUARK, G.; RATTES, P.; LEAL, N. (Eds.). **Um lugar para os espaços culturais: gestão, territórios, públicos e programação**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 57–78.

PEDRAZZI, F. K.; PAVÃO, L. DA S. A Importância da Implantação de Arquivos Públicos municipais: estudo de caso da Prefeitura Municipal de Dilermando de Aguiar (RS). *Revista Sociais & Humanas*, v. 31, n. 1, p. 169–182, 2018.

REVKO, A.; BUTKO, M.; POPELO, O. Methodology for assessing the influence of cultural infrastructure on regional development in Poland and Ukraine. *Comparative Economic Research*, v. 23, n. 2, p. 21–39, 2020.

RÖSSEL, J.; WEINGARTNER, S. Opportunities for cultural consumption: How is cultural participation in Switzerland shaped by regional cultural infrastructure? *Rationality and Society*, v. 28, n. 4, p. 363–385, 2016.

RUBIM, A. A. C. Uma visita aos conceitos de políticas culturais na América Latina. *Políticas Culturais em Revista*, v. 12, n. 1, p. 260–283, 2019.

RUBIM, A. A. C.; ALMEIDA, J.; METTENHEIM, S. Federalismo e políticas municipais de financiamento à cultura no Brasil. *PragMATIZES - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura*, v. 11, n. 20, p. 300–326, 2021.

SILVA, L. C. DA. **Desafios da implementação da política pública de arquivos: as funções arquivísticas e o acesso à informação na Prefeitura Municipal de Vitória**. Tese (doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2020.

STRANIERI, A.; ZELEZNIKOW, J. **Knowledge Discovery from Legal Databases**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2005.

STRAUF, S.; SCHERER, R. **The contribution of cultural infrastructure and events to regional development**. 50 th Congress of the European Regional Science Association . **Anais...2010**

TEIXEIRA, L. C.; XAVIER, W. S.; FARIA, E. R.; BRAVIM, M. T. Relação entre os equipamentos e políticas culturais dos municípios de Minas Gerais e a captação de recursos via Lei Estadual de Incentivo à Cultura. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, n. 2, p. 405–419, 2021.

THAPA, R. Using Binary Logistic Regression to Identify the Factors Inhibiting Research Culture at the Colleges of Royal University of Bhutan. **Rabsel: the CERD Educational Journal**, v. 15, p. 54–78, 2014.

VIEIRA, G. L. O museu como lugar de memória: o conceito em uma perspectiva histórica. **Mosaico**, v. 8, n. 12, p. 139–162, 20 jun. 2017.